



PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

## **MANUAL DE PESQUISA EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, DE VERA LÚCIA MENEZES DE OLIVEIRA E PAIVA**

*William Marcos Miranda de Jesus<sup>1</sup>*  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)*  
*(william-marcos@hotmail.com)*

No contexto acadêmico, muitos alunos de graduação e pós-graduação, em algum momento, precisam redigir gêneros textuais com os quais não estão familiarizados, tais como o projeto de pesquisa e o artigo acadêmico. Além da dificuldade na escrita, falta aos discentes um livro que elucide questões essenciais, como o conceito e os tipos de pesquisa, bem como a ética na pesquisa, que é um assunto primordial na ciência, porém pouco abordado. Ademais, assuntos como os métodos qualitativos e quantitativos também são imprescindíveis para o aluno no momento de escolha metodológica do seu trabalho. Diante do exposto, percebe-se que existem várias perguntas que o aluno deve pensar e, provavelmente, precisará da ajuda de professores e/ou colegas. Os educadores, por sua vez, podem sentir a necessidade de ter um material que apresente informações de fácil compreensão que possibilite não só nortear a caminhada de seus orientandos no âmbito da pesquisa, mas também contribuir para a própria carreira do docente.

Para preencher essa lacuna, mais especificamente na área de Estudos Linguísticos, a autora Vera Menezes de Oliveira e Paiva, que é professora emérita da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisadora do CNPq, publicou o *Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos*. Ao longo de sua trajetória acadêmica, escreveu diversos livros e artigos que versam sobre as suas áreas de interesse, como a aquisição de língua inglesa, pesquisa narrativa e ensino de línguas mediado pela tecnologia. A obra resenhada foi divulgada em 2019, pela editora Parábola, e é uma das suas publicações mais recentes e um dos frutos de sua profícua jornada acadêmica.

Na apresentação do livro, a autora explica que o seu objetivo é auxiliar alunos e professores interessados em desenvolver pesquisas nas áreas de educação, linguística e linguística aplicada. Baseando-se em sua longa experiência, ela elenca pesquisas existentes para ilustrar as suas explicações, além de fornecer

---

<sup>1</sup> Especialista em Ensino de Línguas Adicionais pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Pós-graduando em Docência com ênfase em Educação Básica pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Licenciado em Letras: Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor de inglês na rede pública municipal de Nilópolis e Niterói.



critérios avaliativos que podem orientar os estudantes desde a escrita até a publicação do trabalho. A pesquisadora inclui, no último capítulo, mais de cem dicas que abordam pontos fundamentais, como normas de redação de pesquisas, dicas sobre apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos, inclusive sobre questões concernentes a relações interpessoais na academia.

A obra é dividida em cinco capítulos. No primeiro deles, a professora traz diferentes definições e tipos de pesquisa. No início, ela problematiza uma definição de pesquisa voltada para a busca de solução de problemas. Embora a pesquisadora acredite que essa seja uma boa aceção, essa visão não dá conta da diversidade de propostas de investigação em diferentes áreas, pois nem sempre um estudo tem o objetivo de proporcionar respostas. Às vezes ele intenta elucidar e agregar conhecimento sobre um evento.

Nesse horizonte, Paiva menciona diferentes autores e dialoga com as suas concepções de pesquisa, sendo uma dessas a própria visão da escritora sobre pesquisas em Linguística Aplicada, cujos estudos buscam compreender a realidade, onde a linguagem desempenha um papel fundamental. Após o debate com diversos autores, a pesquisadora conclui dizendo que “fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre um determinado fenômeno” (PAIVA, 2019, p. 11). Esse posicionamento traz, em seu bojo, o que um estudo certamente faz: não só providenciar explicações, mas contribuir para possíveis resoluções de problemas referentes ao fenômeno que está sendo analisado.

Ainda nesse capítulo, a professora apresenta classificações dos tipos de pesquisa, que podem ser organizadas de acordo com a natureza, o gênero, as fontes de informação, a abordagem, o objetivo, os métodos e os instrumentos de coleta de dados. O objetivo é descrever brevemente informações sobre o funcionamento de uma pesquisa numa visão técnica.

No segundo capítulo, a autora dedica-se à ética em pesquisa, um assunto pouco abordado em manuais de metodologia, mas de grande relevância, uma vez que se faz pesquisa com seres humanos e animais. No caso daqueles, é necessário garantir o respeito à dignidade. Para isso, é comum em programas de pós-graduação um comitê de ética que tem como objetivo analisar se o trabalho assegura o tratamento ético adequado. A cientista alerta que “diante da imprevisibilidade das consequências de uma investigação, é imperativo ter a ética sempre presente ao elaborarmos um projeto de pesquisa, principalmente, quando lidamos com seres humanos” (PAIVA, 2019, p. 18).

Embora seja pouco citado, o ponto frisado anteriormente é fundamental para um trabalho que preze pelo respeito aos sujeitos envolvidos no estudo e também ao local que aceitou fazer parte da investigação. Por exemplo, a escola pública é frequentemente um lugar onde estudantes de pós-graduação obtêm dados para a pesquisa. Se eles sabem que os resultados podem apontar para conclusões pessimistas, é necessário que eles repensem o projeto de pesquisa, pois esse espaço já vivencia vários problemas. Portanto, não seria eticamente interessante fornecer considerações que não colaborariam positivamente para os indivíduos que ali frequentam nem para a própria unidade escolar.



Nessa conjuntura, a pesquisadora aponta que o aspecto ético na pesquisa é uma preocupação recente em diversas áreas. Para exemplificar, menciona uma análise realizada em 2005 que incluiu 15 livros de metodologia brasileiros e estrangeiros e três manuais de orientações sobre pesquisas publicados no Brasil. Concluiu-se que somente um livro abordava a ética em pesquisas. Sobre o contexto de coleta de dados, a docente relata que a escola pública é um espaço recorrente de geração de dados. No entanto, ela adverte que “apontar as falhas no ensino público sem trazer nenhum retorno para os pesquisados contribui apenas para desestabilizar o que já está fragilizado, algo, no mínimo, irresponsável e não solidário” (PAIVA, 2019, p. 19-20). Novamente, a ética e o respeito se fazem presentes. Por isso, é imperativo o senso de responsabilidade, moralidade e respeito às pessoas e ao local onde se pretende fazer uma investigação.

No terceiro capítulo, são descritos quatro métodos de pesquisa quantitativa. São eles: o experimento clássico, o quase-experimento, o pré-experimento e a pesquisa de opinião. Além de uma sucinta explicação de cada método, a autora apresenta exemplos de trabalhos que deles fizeram uso e aponta informações relevantes que estão relacionadas à aplicação dos métodos quantitativos. Além do mais, dois construtos utilizados na avaliação de pesquisas quantitativas são apresentados: a confiabilidade e a validade. O primeiro construto sugere que “pesquisas confiáveis são replicáveis e geram os mesmos resultados, o que comprova serem elas consistentes” (PAIVA, 2019, p. 56). Já a validade está relacionada à precisão com que um instrumento consegue gerar dados precisos e se é usado adequadamente. Por meio de uma leitura atenta, esse capítulo possibilita que pesquisadores consigam compreender diferentes maneiras de conduzir estudos de cunho quantitativo e escolher aquela que melhor se alinha aos objetivos propostos. Ademais, essa parte da obra contribui para uma autoanálise criteriosa do trabalho, a fim de verificar se ele atende às exigências de uma pesquisa quantitativa.

No quarto capítulo, são apresentados os métodos de pesquisa qualitativa. São eles: pesquisa bibliográfica, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa narrativa, teoria fundamentada em dados e pesquisa etnográfica. A autora explica cada um desses métodos, apresentando exemplos de investigações já publicadas para que o leitor compreenda o uso de cada procedimento. Além disso, ela aborda pontos positivos e negativos que ajudam o leitor a fazer a sua escolha. O capítulo encerra-se com uma proposta de avaliação de pesquisa qualitativa, que leva em consideração os seguintes critérios: credibilidade, aplicabilidade, dependabilidade e confirmabilidade. Nesta unidade, o leitor encontra diferentes formas de fazer um trabalho de natureza qualitativa e tem contato com as vantagens e desvantagens dos métodos, o que propicia reflexões sobre qual dessas opções é viável para o andamento do trabalho. Portanto, o panorama proposto por Paiva nos capítulos três e quatro é essencial para a decisão sobre qual caminho trilhar em uma pesquisa específica.

O último capítulo encerra a obra elencando 116 dicas de pesquisa que foram publicadas no perfil do *Facebook* da autora ao longo do ano de 2017. As dicas são uma inovação em relação a outros livros do gênero e trazem pontos importantes



sobre o mundo acadêmico, como sugestões de redação, desenvolvimento e publicação de pesquisas. Ademais, levando em consideração a sua ampla experiência como docente e pesquisadora, a escritora também aborda as relações interpessoais na área acadêmica, proporcionando ao leitor reflexões sobre comportamento na academia.

Na presente obra, estudantes encontram um livro que os auxilia em suas pesquisas, desde o planejamento até a publicação. A autora traz dicas para que os seus leitores tenham êxito nos seus propósitos acadêmicos, sem perder de vista o rigor que esse contexto requer. No geral, os capítulos são fundamentados em pesquisas reais para facilitar o entendimento dos leitores. Dessa forma, estes têm a oportunidade de fazer as suas escolhas metodológicas, uma vez que são discutidos os pontos positivos e negativos das opções. É possível perceber que o material não mede esforços para a formação de pesquisadores éticos e conscientes de seu papel como cientistas.

Finalmente, o livro também contribui para os pesquisadores mais experientes, pois podem dialogar com as ideias da autora e ter contato com exemplos de investigações que utilizam as metodologias referidas ao longo da publicação. A obra pode ser incluída em discussões de grupos de pesquisa e orientações, por exemplo. Assim, por meio da leitura do material aqui resenhado, os alunos de iniciação científica e de pós-graduação podem ter embasamento para as suas pesquisas e decidir o que usar nas diferentes etapas de redação.

## Referências

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

Recebido em: 01 de set. de 2021

Aprovado em: 12 de out. de 2021